

A INCLUSÃO EDUCACIONAL PARA ALÉM DO ESPAÇO ESCOLAR

Izabeli Sales Matos (Mestra em Educação – Associação de Cegos do Estado do Ceará)
Artur José Braga de Mendonça (Especialista em Orientação e Mobilidade – PE)
E-mail: izabelimts@gmail.com , ajbmendonca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A experiência que temos vivenciado em museus com pessoas com deficiência e neuroatípicas ratificam a relevância desses espaços para o processo de ensino aprendizagem. Entretanto, identificamos barreiras que dificultam ou impedem o acesso dessas pessoas a estes espaços, como condições estruturais e físicas inadequadas, além de condições inapropriadas em relação à comunicação e à informação, à tecnologia e, especialmente, em relação às abordagens de artistas, curadores, profissionais e estagiários que atuam nos referidos equipamentos. Esse fato observado nos impulsionou a refletir sobre a necessidade de uma formação que possibilitasse a quebra dessas barreiras.

Baseados nesse contexto e tendo como referência o Museu da Cultura Cearense (MCC), equipamento integrante do Centro Cultural Dragão do Mar, em Fortaleza - CE, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência dos autores, enquanto docentes, na formação continuada "Diversidade e inclusão em espaços educacionais e culturais", desenvolvida para educadores de museus e profissionais de áreas afins do MCC, no período de outubro a dezembro de 2022.

2. METODOLOGIA

Essa ação foi desenvolvida por intermédio do projeto ACESSO, implantado desde 2006 pelo Núcleo de Mediação Sociocultural do Museu da Cultura Cearense, com o intuito de promover a democratização do acesso a pessoas com deficiência e neuroatípicas. A formação intitulou-se "Diversidade e inclusão em espaços educacionais e culturais" a educadores de museus e profissionais de áreas afins, do Instituto Dragão do Mar (IDM). O curso desenvolveu-se no modo presencial com carga horária de 60 horas, sendo as aulas ministradas semanalmente entre os meses de setembro a dezembro de 2022 e teve como público alvo 30 educadores e profissionais de museus (2 turmas de 15 alunos).

3. RESULTADOS

Entendeu-se que os resultados foram satisfatórios, tendo 3 categorias como destaque. A primeira, (a) **conteúdo e estratégias** em que a abordagem utilizada deu-se na vivência diária, tornando a aprendizagem significativa, dado que os alunos conseguiram relacionar os saberes apreendidos com suas próprias experiências. Além disso, os temas foram fomentados por reflexões que favoreceram a mudanças de paradigmas e atitudes, possibilitando a quebra de barreiras atitudinais em relação à pessoa com deficiência e transtorno do espectro do autismo.



A segunda, (b) **vivências práticas** em espaços museológicos promoveram a compreensão da real necessidade das pessoas com deficiência nos referidos espaços, favorecendo, dessa forma, a inclusão socio educacional e a participação efetiva desse público. As visitas técnicas foram subsídios para a produção dos relatórios de acessibilidade da exposição permanente do MCC, que originou propostas de melhoria do acesso e fruição do referido espaço.

E, por fim, a terceira (c) **contribuição do formador** que possibilitou conhecer as peculiaridades do contexto atual do MCC, incluindo os aspectos físicos e estruturais das exposições, além do grupo de educadores de museus, suas dificuldades e potencialidades, diante da mediação a pessoas com deficiência e outras. Com isso, foi possível sugerir, orientar e planejar ações inclusivas no museu.

4. CONCLUSÃO

O estudo apresentado mostra a relevância da formação continuada para educadores de museus, na perspectiva da inclusão sócio educacional das pessoas com deficiência, neuroatípicas e outras. Alcançou-se o objetivo de relatar a experiência dos autores, enquanto docentes, na formação continuada "Diversidade e inclusão em espaços educacionais e culturais". Entendemos que a formação de educadores museais exerce grande influencia na prática de uma mediação inclusiva em museus. O MCC formou um grupo de educadores de museus com condições de ampliar o acesso a pessoas com deficiência, neuroatípicas e outras, ao referido equipamento.

Além disso, em virtude das reflexões realizadas na formação, implemetamos reuniões com artistas, curadores, gestores de museus e recepcionistas do Centro Cultural Dragão do Mar. Orientamos acerca da acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência e neuroatípicas, para que essas possam de fato, serem empoderadas e incluídas.

5. REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018.

CANCLINI, N. G. **Diferencias, Desiguales y Desconectados Mapas de interculturalidad**. Barcelona: Editorial Gedisa. Barcelona, 2006

COSTA, A. F. A importância da colaboração museu-escola. In: ANDRADE, A. R. P. de (org.). **Guia de visitação ao Museu Nacional: reflexões, roteiros e acessibilidade**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2013.

RIBEIRO, G. G. A inclusão da pessoa com deficiência. In: ANDRADE, A. R. P. de (org.). **Guia de visitação ao Museu Nacional: reflexões, roteiros e acessibilidade**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2013.

MATOS, I. S. Formação continuada dos professores do aee - saberes e práticas pedagógicas para a inclusão e permanência de alunos com surdocegueira na escola. 2012. **(Dissertação)**. Mestrado em Educação – Universidade Estadual do Ceará (UECE).

PERRENOUD, P. **A pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.